

ESCOLHA PELA CARREIRA DOCENTE: CONCEPÇÕES E EXPECTATIVAS

SALES, ELIEMERSON DE SOUZA^{1,2}; *OLIVEIRA, CÍNTIA RAFAELA*^{1,2}, *ARAÚJO, DÉBORA KARYNA DOS SANTOS*^{1,2}.

¹ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

² eliemersonsales@gmail.com; cintiaoliveirabio@gmail.com; debora.kj@hotmail.com.

RESUMO

Este trabalho objetivou verificar o interesse de estudantes pela carreira docente, identificar os principais motivos para a escolha, e o que justificam os que não pretendem seguir esta profissão, tendo em vista a frequente discussão sobre a procura pela carreira docente e quais os motivos que levam a escolhas da profissão. Para tanto, participaram da pesquisa 155 estudantes concluintes do Ensino Médio de escolas distintas. Foram utilizados questionários semiestruturados para coletar os dados necessários à discussão. Ao final da pesquisa observou-se que, o índice de estudantes que optam pela carreira docente é baixíssimo, considerando o total de estudantes participantes da pesquisa. Além disso, as questões como desvalorização sócia e baixa remuneração se destacam como principal fator a ser levado em consideração quando se pensa na profissão docente, dado que concorda com maior parte das pesquisas do gênero. Nesse sentido, conclui-se que dar-se-á a necessidade de pensar estratégias que despertem o interesse de estudantes pela docência visto que é uma demanda social que precisa de atenção urgente. Faz-se também a necessária reflexão sobre essas questões na formação inicial de professores para que tomem para si esse compromisso social de contribuir para minimizar este atual cenário da atratividade pela docência.

Palavras-chave: concepções, expectativas, atratividade pela carreira docente.

INTRODUÇÃO

A falta de interesse de estudantes próximos ao término do Ensino Médio pela carreira docente é um dado que tem inquietado vários segmentos sociais. Ao mesmo tempo, divulga-se não só a tendência de queda na demanda pelas licenciaturas e no número de formandos, mas também a mudança de perfil do público que busca a docência (Tartuce *et al.* 2010, p. 446). Devido a carência de profissionais para atuar nas áreas das ciências da natureza especificamente em química, física e matemática tem sido um dado ainda mais preocupante que acaba por atrair os olhares de estudiosos a fim de estudar a fundo os motivos dessa fragilidade. A de se destacar que “há poucos incentivos financeiros para os melhores alunos do ensino médio se tornarem professores” (Louzano *et al.* 2010, p. 563).

Além da preocupação em atrair estudantes para a carreira docente, destaca-se também a busca por ações ou programas para manter nos cursos de formação de professores aqueles que escolhem fazê-lo. Percebe-se que a escolha pela carreira docente sempre esteve relacionada às questões históricas e sociais, bem como cultural, e um dos fatores que são levados em consideração é o prestígio da carreira durante a escolha da profissão, sendo a valorização financeira principalmente um dos fatores que tem sido ressaltado por muitos estudantes na escolha da profissão nos últimos anos do ensino básico. Louzano *et al.* (2010, p. 563) destaca que “o salário inicial de um professor do setor público ainda é mais baixo que o de outras carreiras. A essa baixa remuneração soma-se o baixo status social da carreira”.

Também se faz necessário salientar que muitas questões relacionadas à escolha profissional principalmente por parte de jovens ao término do Ensino Médio os coloca em um dilema que envolvem muitas tensões e também questões subjetivas, como a forma que percebem a carreira, expectativas, valores e etc.

Grande tem sido as contribuições das pesquisas relacionadas a evasão nos cursos superiores, na perspectiva de alertar e propor caminhos que minimizem esta situação. As pesquisas voltadas para essas questões da evasão nos cursos superiores das universidades públicas no Brasil ganham destaque a partir de 1996 com a criação da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão. Essa comissão destaca em um de seus relatórios que em relação à escolha da profissão, “as escolhas pessoais são influenciadas por fatores externos tais como o prestígio social da profissão, as possibilidades de desenvolvimento profissional ou a força da tradição ou das pressões familiares, de nenhum modo desprezível” (Brasil, 1996, p. 117).

A falta de interesse pela carreira docente não é um dado recente. Discutiam-se essas questões já em décadas passadas em pesquisas relacionadas a esse tema.

Em um país constantemente assolado por crises econômicas, as questões relativas ao mercado de trabalho, às perspectivas de remuneração e à possibilidade de emprego tornam-se fundamentais para o futuro do jovem estudante universitário. Muitas vezes, mesmo se sentindo vocacionado para determinada profissão, o estudante tende a mudar de curso em função das potenciais dificuldades profissionais por ele vislumbradas. (Brasil, 1996, p. 123)

Observa-se desta forma que, a escolha pela carreira docente é influenciada por diversos fatores que tem sido levado em consideração no ato da escolha da profissão desde as décadas passadas, e hoje muito mais, diante das transformações econômicas e sociais que tem-se vivenciado.

Ao mesmo tempo, a literatura disponível na área da formação de professores tem analisado problemas que, direta ou indiretamente, se relacionam com a discussão sobre a atratividade da carreira docente, como a massificação do

ensino, condições de trabalho, baixos salários, feminização no magistério, políticas de formação, precarização e flexibilização do trabalho docente, violência nas escolas, emergência de outros tipos de trabalho com horários parciais (Tartuce *et al.* 2010, p. 449).

Desta forma, reafirma-se o interesse de diversas instituições em desenvolver programas que despertem o interesse de estudantes ingressos nos cursos de formação de professores a continuarem a formação. Os que procuram pelos cursos de formação de professores muitas vezes são levados a repensar a escolha logo nos primeiros meses do curso, tomando decisões contrárias as que levaram a escolha da carreira pelo fato de tomar consciências de algumas informações acerca da profissão que acaba por desestimular a continuidade, informações como, remuneração, plano de carreira, dentre outras.

No caso das Licenciaturas, essa tendência é flagrante e permanente; já no primeiro semestre de seu curso superior, o estudante percebe que além de mal remunerada, a carreira do magistério, no Brasil só é, lamentavelmente, valorizada no discurso e na propaganda oficiais. Tal constatação é determinante da alta evasão em todos os cursos de licenciatura [...]. Junta-se a isto o fato de que parcela significativa desses estudantes faz parte da classe economicamente desfavorecida, em termos de renda familiar ou pessoal (Brasil, 1996, p. 123).

Nessa perspectiva e, por conseguinte a carência de profissionais atuantes em sala de aula, ganha destaque os elevados índices de professores atuantes no Ensino Básico sem formação específica, e ainda mais, destacam-se as disciplinas das ciências da natureza como, Química, Física, Matemática e Biologia (IBAÑEZ *et al.* 2007).

De acordo com o Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB), os dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira – Inep em seu levantamento estatístico preliminar do ano de 1990 a 2001 apontou para uma demanda de 235 mil professores para o Ensino Médio. Ainda, de acordo com este mesmo relatório “a título de exemplo, em 2001, formaram-se pela Universidade de São Paulo (USP), a maior das universidades brasileiras, 172 professores para lecionar nas quatro disciplinas: 52 em Física, 42 em Biologia, 68 em Matemática e apenas 10 em Química” (Brasil, 2007, p. 11).

Dados mais recentes, apresentados nas pesquisas de (Tartuce *et al.* 2010) apontam que no Brasil é baixo o índice de professores atuantes com formação específica. Cada vez mais se tem a necessidade de atribuir a professores de áreas afins disciplinas que não foram foco de sua formação. É um dado que corrobora para o atual cenário da educação no país.

O trabalho docente atualmente é de se destacar que está cada vez mais exigente no que se refere às responsabilidades atribuídas ao professor, são apresentados currículos que exigem do profissional da educação uma permanente atualização dos conhecimentos adquiridos, bem como o uso de metodologias inovadoras. Nos estudos de Gatti *et al.* (2011, p. 25) os autores já destacam que, “a nova situação solicita, cada vez mais, que esse(a) profissional esteja preparado(a) para exercer uma prática contextualizada, atenta às especificidades do momento, à cultura local, ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares”.

Sabe-se que essas mudanças são provenientes das transformações ocorridas constantemente na sociedade que exige uma nova postura educacional que dialogue com as necessidades cotidianas dos envolvidos no processo educativo. Pode-se afirmar que essas exigências levam a ruptura do currículo tradicional vivenciado por muitos educadores. De acordo com Tartuce *et al.* (2010, p. 451),

os sentimentos de desconforto profissional construídos pelos professores em exercício são consubstanciados em representações que extravasam de comentários e atitudes e impactam os jovens no convívio cotidiano com os professores, bem como extravasam em outros ambientes sociais.

É uma questão a ser discutida, pois as condições de trabalho para o exercício da profissão têm sido visualizadas não apenas pelos docentes, mas também pelos estudantes, acarretando desta forma o não interesse dos estudantes pela profissão. Outras questões que são apresentadas em pesquisas que se referem à atratividade pela carreira docente é que os estudantes que optam pela profissão estão entre os estudantes com menos rendimentos escolares, assim apontam os dados do questionário do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM de 2005. “Estes dados sugerem que a carreira docente no Brasil parece atrair uma porcentagem elevada de estudantes menos qualificados” (Louzano *et al.* 2010, p. 551).

Tendo em vista esta discussão sobre a procura pela carreira docente e quais os motivos que levam a escolhas da profissão, buscou-se nessa pesquisa verificar o interesse de estudantes pela carreira docente, identificando quais os principais motivos que levam a essa escolha, e o que dizem os que não pretendem seguir esta profissão.

METODOLOGIA

Ressaltamos que a pesquisa descrita neste trabalho teve o objetivo de verificar o interesse de estudantes pela carreira docente, identificando quais os principais motivos que levam a essa escolha, e o que justificam os que não pretendem seguir esta profissão.

Para fundamentar as discussões apresentadas, achou-se conveniente apresentar uma breve discussão acerca da formação de professores no Brasil, bem como suas atribuições no tocante ao exercício da profissão, pois seria destoante falar sobre a escolha pela carreira docente e não falar sobre a mesma.

Sendo assim, buscou-se a partir de questionários semiestruturados identificar questões pertinentes para discussão na perspectiva de atender nossos objetivos. Destacamos também que os sujeitos desta pesquisa foram estudantes do último ano do Ensino Médio, perfazendo um total de 155. Ainda, faz-se necessário salientar que as escolhas do campo de pesquisa se deu por conveniência, pelo fato de dois dos autores deste trabalho já terem exercido a docência nas escolas que foram campo sujeitos desta pesquisa e também para ter uma maior abrangência, sendo as mesmas escolas públicas, uma de referência e outra de aplicação vinculada a uma instituição superior de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados verificou-se que 79% dos estudantes já apresentam concepções definidas acerca da profissão que deseja seguir, como mostra a figura abaixo.

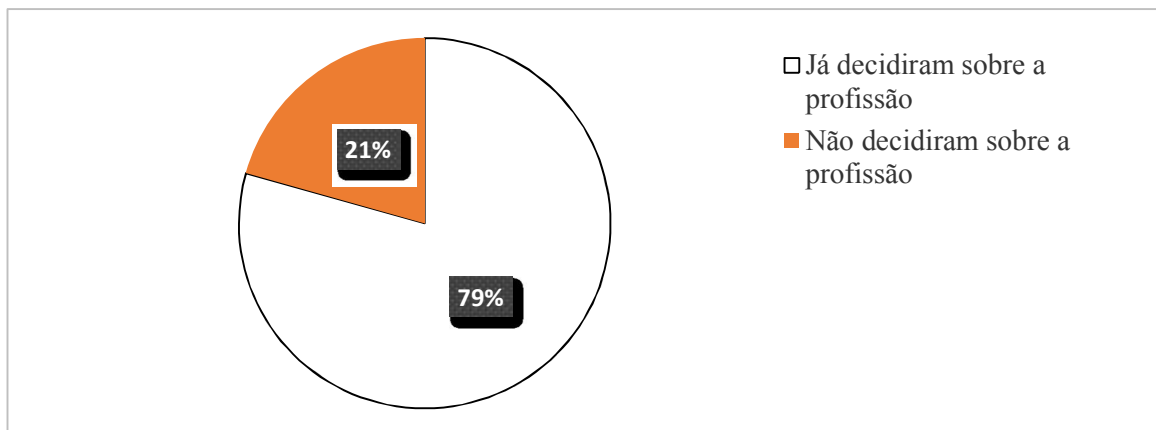


Figura 1: Percentual de estudantes que já escolheram a profissão a seguir.

Destacam-se as profissões (Direito, Engenharia e Medicina) como sendo os mais presentes nas escolhas dos estudantes. É um dado já esperado em pesquisas deste gênero, pois como destaca Gatti (2009) a escolha pela carreira profissional a ser seguida está bastante relacionada ao prestígio social, dentre outros fatores, acarretando numa condição desestimulante para um jovem que pensa ou pensou em ser professor. A mesma autora constata em seus estudos que:

ao mesmo tempo em que conferem à docência um lugar de relevância na formação do aluno e que o professor é reconhecido pela sua função social, retratam que se trata de uma profissão desvalorizada (social e financeiramente) e que o professor é desrespeitado pelos alunos, pela sociedade e pelo governo (Gatti, 2009, p. 66).

Entretanto, o que frequentemente nota-se presente no discurso de professores que realmente certificam-se da escolha correta pela docência é que se consideram agentes de transformação social, embora destaquem os desafios colocados no cotidiano da sala de aula, a exemplo, a violência, indisciplina, desinteresse, dentre outros.

O ato de incentivo pela carreira pode ser considerado um fator importante e que leva estudantes do ensino médio a pensar acerca da escolha da profissão. Outro fator importante nessa escolha são as expectativas familiares que acaba por influenciar na escolha da profissão, há de se destacar que tradicionalmente muitos pais se realizam nos filhos, assim como afirma Andreani (2004 citado por Santos, 2005, p. 57-58) “a família, por vezes, assume uma postura de expectativa que faz com que o adolescente se sinta cobrado”. O que supostamente pode-se colocar como hipótese é que a presença de profissionais de determinadas áreas no ciclo familiar pode ter influência direta ou indireta na escolha pela profissão.

Sendo assim, e de acordo a figura abaixo, foi possível identificar que do total de estudantes participantes da pesquisa apenas 6% demonstram interesse pela carreira docente, e outros 23% tem a carreira docente como segunda opção caso não conseguissem conquistar a carreira pretendida inicialmente. Uma das hipóteses possíveis para ter a carreira docente como segunda opção dialoga com o que afirma Soares e Ferreira (2013, p.17) em seus estudos,

[...] as escolhas refletem a “urgência” e necessidade dos jovens de “estar na universidade”, ainda que não tenham certeza sobre a graduação que desejam fazer, usando um Curso de baixa demanda como meio para “ganhar tempo” enquanto decidem o que realmente querem cursar e se prepararem para tal.

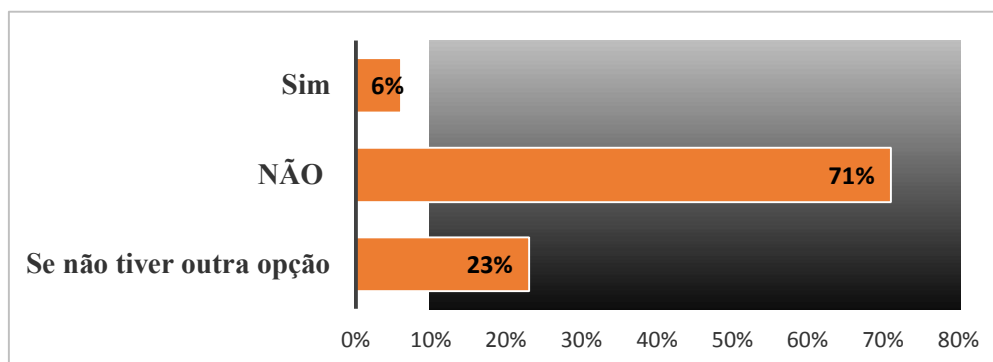


Figura 2: Interesse pela carreira docente

Acerca da disciplina ou área de atuação que pretendem seguir quando docentes, destacam-se (Química, Matemática, Português, História, Geografia, Educação Física e Educação Infantil). Para além da discussão e de uma forma mais ampla, de todos os participantes, 55% tem familiares que exercem a carreira docente.

Acerca dos motivos que levaram estes estudantes que demonstram interesse pela carreira docente a tal escolha, observou-se que a motivação é mediada por aspectos sociais no que tange a reflexão sobre o atual panorama que se encontra o cenário educacional. Possivelmente estes estudantes possuem um grau de maturidade e de experiência que os permitem refletir sobre estas questões. Dentre os motivos, destaca-se:

- Mudar a realidade e incentivar os jovens; - Fazer parte da educação da sociedade; - Amor pela profissão, por ela não ser valorizada; - Vontade de passar o conhecimento para os outros; - Por falta de opção; - Quer ser professor Universitário, por ter maior reconhecimento e melhor condição de salário. (Os sujeitos)

Em contrapartida, o desinteresse dos estudantes pela carreira docente é destacado principalmente pela desvalorização de ordem social, que envolve também as questões governamentais, essas concepções correspondem a 13% dos estudantes. Além disso, outros 36% destes que não optam pela carreira docente destacam não se identificar com a área de atuação, ou seja, com a profissão. Sobre a baixa remuneração da profissão outros 11% deixam claro que, este seria o principal motivo que leva ao desinteresse. Acredita-se que os demais anteriormente citados também pensam acerca destes fatores, que estão totalmente relacionados às questões de desvalorização social e por parte do governo.

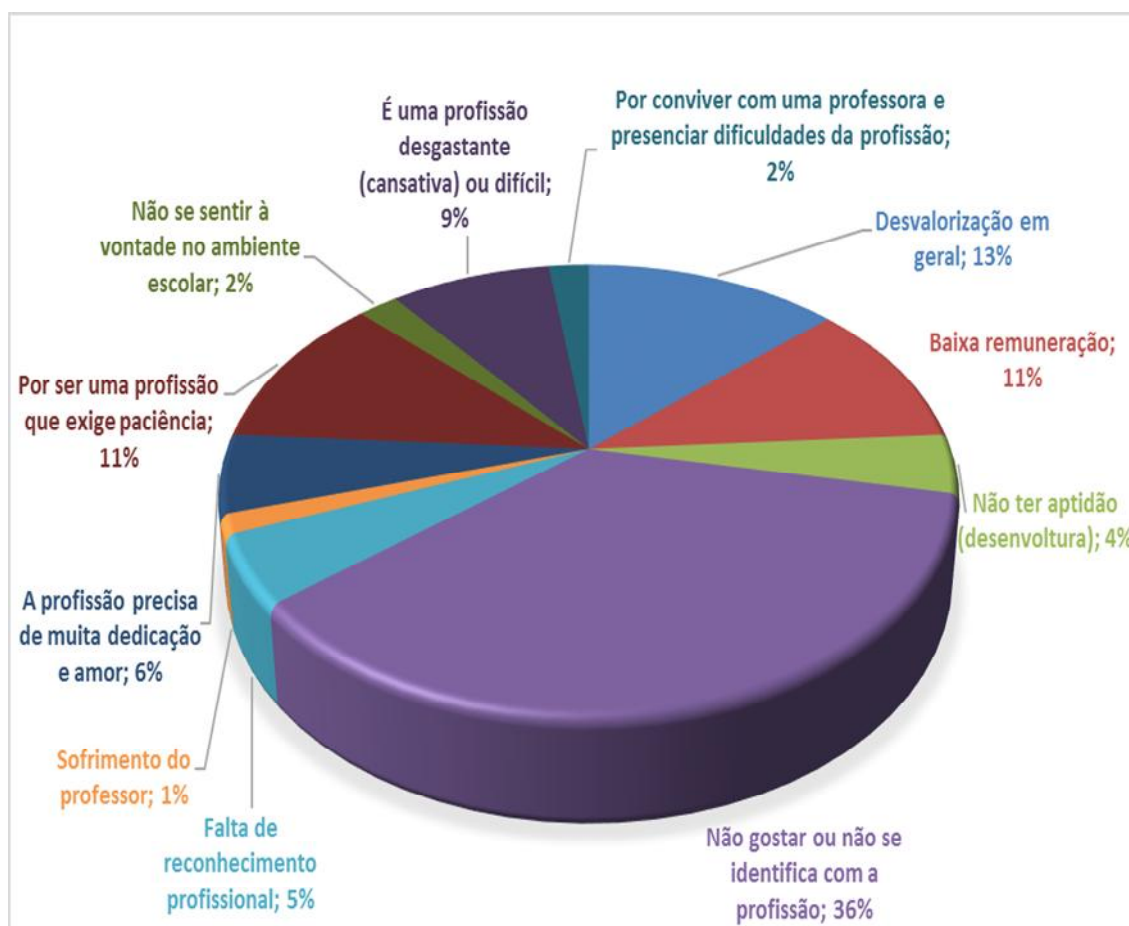


Figura 3. Justificativas apresentadas pelos participantes acerca do desinteresse pela carreira docente.

Também houve aqueles que apontaram serem necessárias algumas características específicas para o exercício da profissão (perfil do profissional), afirmando eles não possuem tais características e por isto não optam pela carreira. Dentre as características que levam a não escolha da profissão por eles, destaca-se “paciência” exigida pela profissão (11%), além de outros (9%) afirmarem ser uma profissão desgastante e difícil.

Acredita-se que essas afirmações estão diretamente relacionadas as suas próprias experiências vivenciadas em sala de aula, a partir dos momentos de ensino e aprendizagem, fazendo com que a percepção dos estudantes acerca da profissão seja mediada pelas atitudes do professor e pelas suas metodologias de ensino. Dialogando com Gatti (2009, p. 70),

[...] não se pode desconsiderar a imagem que os próprios professores constroem de si próprios – em palavras ou em ato – e que acaba influenciando seus alunos. Sendo assim, o desenvolvimento das práticas pedagógicas na escola também pode induzir ou não o desejo pela docência.

É uma realidade que não pode ser deixada de lado, pois o discurso do professor acerca de sua profissão pode como diz a autora, influenciar diretamente na escolha ou não escolha pela carreira docente. Destaca-se que, as demandas sociais no tocante a escassez de professores para atuação profissional deve ser objeto de reflexão não apenas do professor, mas também dos gestores e dos envolvidos no processo educativo de forma ampla considerando a instituição como um todo, sendo os mesmos, engajados em clarificar as questões relativas à carreira docente, bem como incentivar aos que demonstram interesse. Por muitas vezes, ações

como esta, pode até despertar o interesse em quem nunca havia pensado na possibilidade de exercer a profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que, o prestígio social e as questões relacionadas às exigências do perfil do profissional docente, bem como as questões relacionadas à remuneração, são fortemente condutoras da não escolha pela profissão. Destaca-se também que, os que optam pela carreira docente sempre apresentam aspectos relativos à contribuição social em suas justificativas.

Nesse sentido, dar-se-á a necessidade de forma urgente relacionadas às questões da atratividade da carreira docente, envolvendo políticas públicas educacionais que abarquem ações que minimizem o atual cenário no tocante a essa temática. É imprescindível destacar que, as condições de trabalho docente e as questões relacionadas a remuneração do professor é fator condicionante, porém, não único, para que este quadro atual seja superado, da falta de interesse pela profissão.

A conscientização de forma positiva da carreira docente por parte dos professores por intermédio da formação continuada deve ser um assunto a ser discutido. Embora muitos estudantes não sejam levados a escolher a carreira docente, que possam por intermédio das ações e do discurso do professor em sala de aula, refletir de forma mais efetiva sobre a profissão. Outro ponto a ser destacado é que a relação dos estudantes com o ambiente educativo (professores, gestão e demais envolvidos) produz neles reflexões importantes que podem contribuir para a escolha de sua carreira.

Por fim, destaca-se a importância de pensar numa formação de professor que contemple essas discussões enquanto compromisso social do professor em despertar o interesse de estudantes para a docência, visto que é uma necessidade social que requer ações urgentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil. (2007). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Escassez de professores no ensino médio**: propostas estruturais e emergenciais. Brasília: MEC. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf> Acesso: 15/07/2015.
- _____. (1996). Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. ANDIFES/ABRUEM, SESu, MEC, Brasília, 134 p. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf> Acesso em: 15/07/2015.
- Gatti, B. A.; Barreto, E. S. S.; André, M. E. D. A. (2011). **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília, DF: UNESCO, 300 p. Disponível: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf> Acesso em: 15/07/2015.
- Gatti, B. A.; Barreto, E. S. de Sá (Coord.). (2009). **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO. Disponível: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682POR.pdf> Acesso em: 17/07/2015.
- Gatti, B.A. (2009). (Coord.) Atratividade da carreira docente no Brasil. São Paulo: Fundação Victor Civita. Disponível: <http://www.zerohora.com.br/pdf/15141177.pdf> Acesso em: 15/07/2015.
- Ibañez, R. AI, Ramos MN, Hingel, M. (2007). **Escassez de professores no Ensino Médio**: soluções emergenciais e estruturais. Brasília: Câmara de Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf> Acesso em: 08/11/2014.
- Louzano, P; Rocha, V.; Moriconi, G.M. y Portela de Oliveira, R. (2010). Quem Quer ser Professor? Atratividade, Seleção e Formação Docente no Brasil. Est. Aval. Educ., 21 (47),

543-568. Disponível: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1608/1608.pdf>
Acesso em: 01/08/2015.

Santos, L. M. M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*, 10, 57-66. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>
Acesso em: 01/08//2015.

Soares, P. C; Ferreira, M. M. (2013). A evasão no curso de biblioteconomia da universidade federal do maranhão. XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação-ENANCIB. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4322/3445> Acesso em: 02/08/2015.

Tartuce, G. B. P.; Nunes, M. M. R.; Almeida, P. C. A. (2010). Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 140, p. 445-477, maio/agosto. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742010000200008&script=sci_arttext Acesso em: 17/07/2015.

ANEXO

Questionário de coleta de dados.

DADOS DO PARTICIPANTE

Escola que estuda:			
Cidade:			
Série		Turma:	
Idade:			

1. Você já decidiu sobre qual a profissão pretende seguir? Se sim, qual?
2. Em sua família tem algum professor ou professora?
3. Você tem interesse pela carreira docente (Ser professor)?
4. Se você respondeu que tem interesse em ser professor, em qual disciplina você gostaria de ensinar? Marque um **X** na opção escolhida ou escreva outra área de licenciatura pretendida:

<input type="checkbox"/> Física/ciências,	<input type="checkbox"/> Língua estrangeira
<input type="checkbox"/> Química/ciências	<input type="checkbox"/> Educação infantil
<input type="checkbox"/> Matemática,	<input type="checkbox"/> Educação física
<input type="checkbox"/> Biologia /ciências	<input type="checkbox"/> Artes plásticas
<input type="checkbox"/> Português,	<input type="checkbox"/> Geografia
<input type="checkbox"/> Sociologia,	<input type="checkbox"/> Outra: _____
<input type="checkbox"/> Informática	
<input type="checkbox"/> História,	
5. Se você respondeu “não” na pergunta (3), justifique porque não escolheria a carreira docente?
6. Se você respondeu “sim” na pergunta (3), quais os motivos que despertam este interesse?